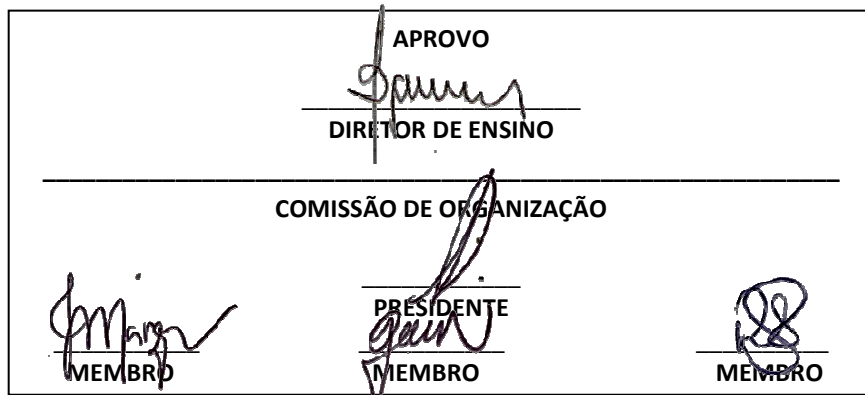


MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DEPA
COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO
(Casa de Thomaz Coelho/1889)

CONCURSO DE ADMISSÃO AO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO 2011/2012
PROVA DE PORTUGUÊS
06 DE NOVEMBRO DE 2011



INSTRUÇÕES PARA REALIZAÇÃO DA PROVA

PROVA

01. Esta prova contém 20 (vinte) questões objetivas de Português distribuídas em **17 (dezesete)** folhas, incluindo a capa.

EXECUÇÃO DA PROVA

02. O tempo total de duração da prova é de **03 (três)** horas.
03. Os **15 (quinze)** minutos iniciais são destinados à leitura da prova.
04. Em caso de alguma irregularidade, somente com relação à impressão das questões, chame o fiscal.

CARTÃO-RESPOSTA COM REDAÇÃO

05. Ao recebê-lo, CONFIRA **seu nome, número de inscrição e ano de ensino**; em seguida, assine-o.
06. Escolha a única resposta correta com atenção. Para o preenchimento do cartão-resposta, observe o exemplo abaixo:

00. Qual o nome do vaso sanguíneo que sai do ventrículo direito do coração humano?

- (A) veia pulmonar direita
(B) veia cava superior
(C) veia cava inferior
(D) artéria pulmonar
(E) artéria aorta

A opção correta é **D**. Marca-se a resposta da seguinte maneira:

00 (A) (B) (C) ● (E)

07. As marcações deverão ser feitas, obrigatoriamente, com caneta esferográfica de tinta da cor **preta** ou **azul**.
08. **Escreva** a sua redação no verso do **CARTÃO-RESPOSTA**.
09. **Não serão consideradas marcações rasuradas**. Faça como no modelo acima, preenchendo todo o interior do alvéolo circular sem ultrapassar os seus limites.
10. O candidato só poderá deixar o local de prova depois de transcorridos **45 (quarenta e cinco)** minutos do tempo destinado à realização de prova. O fiscal avisará sobre o transcurso desse tempo.
11. Ao terminar sua prova, sinalize ao fiscal e aguarde sentado, até que ele venha recolher o seu cartão-resposta/folha de redação e o caderno de questões.
12. O candidato **não** poderá levar o caderno de questões.
13. Aguarde a ordem para iniciar a prova.

Prestes a ingressar no Ensino Médio, você, candidato, já deve ter, em algum momento, pensado em seu futuro profissional. Na vida social, pais, professores, colegas e amigos, vizinhos, muitas pessoas lhe mostram, no dia a dia, exemplos e situações que falam do que será, em breve, sua forma de ganhar a vida. Indagam-lhe sobre seus projetos, desejos, talentos; enfim, sobre sua vocação. Querem, de forma direta ou sutil, saber o que você vai fazer como forma de realização pessoal e de garantir o próprio sustento – e o de sua eventual futura família. E a existência humana dá razão a essas indagações. Afinal, existe vida sem trabalho? E o que leva ao quê?

Texto 1

Por esse pão pra comer, por esse chão pra dormir
A certidão pra nascer e a concessão pra sorrir
Por me deixar respirar, por me deixar existir
Deus lhe pague

Chico Buarque. Deus lhe pague. LP Construção, Philips, 1971.

O arquivo

- 1 No fim de um ano de trabalho, João obteve uma redução de quinze por cento em seus vencimentos.
João era moço. Aquele era seu primeiro emprego. Não se mostrou orgulhoso, embora tenha sido um dos poucos contemplados. Afinal, esforçara-se. Não tivera uma só falta ou atraso.
- 5 Limitou-se a sorrir, a agradecer ao chefe.
No dia seguinte, mudou-se para um quarto mais distante do centro da cidade. Com o salário reduzido, podia pagar um aluguel menor.
Passou a tomar duas conduções para chegar ao trabalho. No entanto, estava satisfeito. Acordava mais cedo, e isto parecia aumentar-lhe a disposição.
- 10 Dois anos mais tarde, veio outra recompensa.
O chefe chamou-o e lhe comunicou o segundo corte salarial.
Desta vez, a empresa atravessava um período excelente. A redução foi um pouco maior: dezessete por cento.
Novos sorrisos, novos agradecimentos, nova mudança.
- 15 Agora João acordava às cinco da manhã. Esperava três conduções. Em compensação, comia menos. Ficou mais esbelto. Sua pele tornou-se menos rosada. O contentamento aumentou. Prosseguiu a luta.
Porém, nos quatro anos seguintes, nada de extraordinário aconteceu.
João preocupava-se. Perdia o sono, envenenado em intrigas de colegas invejosos.
- 20 Odiava-os. Torturava-se com a incompreensão do chefe. Mas não desistia. Passou a trabalhar mais duas horas diárias.
Uma tarde, quase ao fim do expediente, foi chamado ao escritório principal.
Respirou descompassado.



- 25 — Seu João. Nossa firma tem uma grande dívida com o senhor.
João baixou a cabeça em sinal de modéstia.
— Sabemos de todos os seus esforços. É nosso desejo dar-lhe uma prova substancial de nosso reconhecimento.
O coração parava.
- 30 — Além de uma redução de dezesseis por cento em seu ordenado, resolvemos, na reunião de ontem, rebaixá-lo de posto.
A revelação deslumbrou-o. Todos sorriam.
— De hoje em diante, o senhor passará a auxiliar de contabilidade, com menos cinco dias de férias. Contento?
Radiante, João gaguejou alguma coisa ininteligível, cumprimentou a diretoria, voltou ao
- 35 trabalho.
Nesta noite, João não pensou em nada. Dormiu pacífico, no silêncio do subúrbio.
Mais uma vez, mudou-se. Finalmente, deixara de jantar. O almoço reduzira-se a um sanduíche. Emagrecia, sentia-se mais leve, mais ágil. Não havia necessidade de muita roupa. Eliminara certas despesas inúteis, lavadeira, pensão.
- 40 Chegava em casa às onze da noite, levantava-se às três da madrugada. Esfarelava-se num trem e dois ônibus para garantir meia hora de antecedência. A vida foi passando, com novos prêmios.
Aos sessenta anos, o ordenado equivalia a dois por cento do inicial. O organismo acomodara-se à fome. Uma vez ou outra, saboreava alguma raiz das estradas. Dormia apenas
- 45 quinze minutos. Não tinha mais problemas de moradia ou vestimenta. Vivia nos campos, entre árvores refrescantes, cobria-se com os farrapos de um lençol adquirido há muito tempo.
O corpo era um monte de rugas sorridentes.
Todos os dias, um caminhão anônimo transportava-o ao trabalho. Quando completou quarenta anos de serviço, foi convocado pela chefia:
- 50 — Seu João. O senhor acaba de ter seu salário eliminado. Não haverá mais férias. E sua função, a partir de amanhã, será a de limpador de nossos sanitários.
O crânio seco comprimiu-se. Do olho amarelado, escorreu um líquido tênue. A boca tremeu, mas nada disse. Sentia-se cansado. Enfim, atingira todos os objetivos. Tentou sorrir:
— Agradeço tudo que fizeram em meu benefício. Mas desejo requerer minha
- 55 aposentadoria.
O chefe não compreendeu:
— Mas seu João, logo agora que o senhor está desassalariado? Por quê? Dentro de alguns meses terá de pagar a taxa inicial para permanecer em nosso quadro. Desprezar tudo isto? Quarenta anos de convívio? O senhor ainda está forte. Que acha?
- 60 A emoção impediu qualquer resposta.
João afastou-se. O lábio murcho se estendeu. A pele enrijeceu, ficou lisa. A estatura regrediu. A cabeça se fundiu ao corpo. As formas desumanizaram-se, planas, compactas. Nos lados, havia duas arestas. Tornou-se cinzento.
João transformou-se num arquivo de metal.

GIUDICE, Victor. O arquivo. In: MORICONI, Ítalo (organizador). *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p. 382-384.



- 1) O texto O arquivo, de Victor Giudice, é uma narrativa de conteúdo simbólico e crítico. Esse aspecto do texto está caracterizado através de:
- (A) Presença de elementos do mundo subjetivo em conflito com a realidade.
 - (B) Uso de uma linguagem próxima do coloquial, como se vê no substantivo “joão”.
 - (C) Temática extraída da realidade vivida modificada pela inversão de valores.
 - (D) Predomínio da imparcialidade no narrador, alheio ao drama do desemprego.
 - (E) Quadro de personagens improváveis em busca fracassada de progresso material.
- 2) Um dos recursos expressivos mais valorizados na construção do texto é a *ironia*. O sentido irônico da narrativa decorre de:
- (A) Aceitar, como uma convenção social, o empobrecimento progressivo do trabalhador.
 - (B) Admitir que os trabalhadores como “joão” não compreendem seu papel na sociedade.
 - (C) Mostrar que morar distante do local de trabalho é um problema para a personagem.
 - (D) Entender que a escassez de alimentos da personagem não traz benefícios a sua estética.
 - (E) Transformar a personagem principal em um elemento estranho a seu local de trabalho.
- 3) “Com o salário reduzido, podia pagar um aluguel menor.” (linhas 6 e 7) A expressão destacada nessa oração apresenta o seguinte valor semântico:
- (A) oposição, contraste
 - (B) consequência
 - (C) proporcionalidade
 - (D) fim, finalidade
 - (E) causa, motivo



- 4) No 2º parágrafo do texto 1, os períodos são curtos e se ligam sem emprego de conectivo:

João era moço. Aquele era seu primeiro emprego. Não se mostrou orgulhoso, embora tenha sido um dos poucos contemplados. Afinal, esforçara-se. Não tivera uma só falta ou atraso. Limitou-se a sorrir, a agradecer ao chefe.

Nessa passagem, a presença da conjunção subordinativa **embora** determina a conjugação verbal nos seguintes tempo e modo:

- (A) pretérito perfeito simples do indicativo
- (B) pretérito mais que perfeito simples do indicativo
- (C) pretérito imperfeito simples do indicativo
- (D) pretérito perfeito composto do subjuntivo
- (E) pretérito mais que perfeito composto do subjuntivo

Texto 2

Subiu a construção como se fosse máquina
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
Tijolo com tijolo num desenho mágico
Seus olhos embotados de cimento e lágrima

Chico Buarque. Construção. LP Construção, Philips, 1971.

Trabalho, emprego, custos e robôs

- 1 Numa festa, sexta passada, o presidente da montadora disse que a empresa vai usar mais robôs na linha de produção. E em breve.
Não é que a empresa tem um robô, hoje, e serão cem no futuro. E o breve não é nos próximos 15 anos, é 2014. Até a Copa. Parece que tudo vai acontecer até a Copa.
- 5 O presidente é Terry Gou e a empresa é a FoxConn, maior empregador da China, com mais de 1 milhão de trabalhadores. Só uma de suas fábricas, em Shenzhen, emprega meio milhão de pessoas.
A FoxConn também é o maior exportador chinês, fabricando sob encomenda para a Apple, Nintendo, Intel e Microsoft.
- 10 A empresa já tem fábricas aqui e ganhou destaque com a negociação para trazer uma grande planta para o Brasil, que produziria equipamentos da Apple.



E Brasília reforçou que os 100 mil empregos previstos seriam “para brasileiros”. Será que a FoxConn estaria pensando em empregar chineses, em massa, aqui?

15 Lá na festa, Gou disse que a FoxConn vai passar dos 10 mil robôs já em suas fábricas para 300 mil no ano que vem e 1 milhão em 2014.

E disse por que: o aumento do custo do trabalho na China está diminuindo a competitividade e a lucratividade da empresa. Isso porque, depois do suicídio de 17 empregados, a FoxConn duplicou os salários dos montadores, que agora está perto de R\$500.

20 Considerando que – mesmo duplicados – os salários chineses estão entre os menores do mundo e, mesmo assim, o maior fabricante mundial de eletrônicos diz, alto e bom som, que eles são muito altos, a ponto de justificar a substituição de humanos por robôs em suas linhas de produção, alguma coisa está mudando, de vez, na economia industrial.

Segundo Andy Grove, um dos fundadores da Intel, as economias devem ser centradas em criação, manutenção e evolução do trabalho e emprego (veja em [HTTP://bit.ly/qla21p](http://bit.ly/qla21p)).

25 Para Grove, boa parte do problema americano é o sumiço (para a China) do emprego industrial, inclusive o de baixos salários e complexidade das montadoras. Para cada empregado da Apple nos EUA, há dez chineses montando seus produtos na FoxConn.

Os próximos anos serão marcados pela transição entre o trabalho manual e o automático na indústria.

30 De um lado, pessoas realizando operações repetitivas que, em muitos casos, podem ser automatizadas. São indivíduos que têm expectativas, planos, desejos, projetos de vida, família e... os tais custos trabalhistas dos quais até a FoxConn, na China, reclama.

De outro, a automação. Tratada como a inovação na linha de produção, será financiada pelos bancos de desenvolvimento e programas de melhoria de competitividade.

35 E pode elevar a eficácia, a eficiência e os resultados dos processos industriais e de outros, entre as tantas coisas repetitivas e semi-humanas que ainda continuamos fazendo, como herança de um passado fabril e manual distante, em plena economia do conhecimento.

De um certo ponto de vista, a solução para os elevados custos trabalhistas em economias ineficientes como o Brasil pode ser a substituição do trabalho manual, nas fábricas, por robôs.

40 Investido um certo montante, os custos operacionais caem para perto de zero.

Vai ver era disso que o governo tratava quando dizia que os 100 mil postos de trabalho da fábrica-que-vem seriam para “brasileiros”. Ou seja, pessoas, ao invés de robôs.

Sem gente na linha e com alguns outros incentivos, é capaz de uma fábrica de eletrônicos no Brasil ser mundialmente competitiva.

45 De outro ponto de vista, como diria Grove, precisamos todos de economias centradas em trabalho e emprego, com as redes de produção mais integradas, da concepção e projeto até a montagem fazendo parte do mesmo ecossistema. Pode ser, faz sentido.

Mas será que o trabalho da classe “Tempos Modernos” das montadoras de eletrônicos deveria ser parte da nossa contemporaneidade?

50 Durante quanto tempo ainda aceitaremos que não é o mesmo tipo de trabalho dos escravos nos engenhos de açúcar da colônia?... Daqui a quanto tempo diremos que é um trabalho “apenas para robôs”?...



- 5) Na passagem “o presidente da montadora disse que a empresa” (linha 1), o uso do artigo produz um efeito expressivo estilístico porque:
- (A) Familiariza o leitor com o significado de termos de concepção abrangente.
 - (B) Gera duplicidade de sentido nas palavras por ele introduzidas na frase.
 - (C) Antecipa a particularização de substantivos que ainda não foram especificados.
 - (D) Remete à concepção de gênero, que não tem indicativos nas palavras que antecede.
 - (E) Confere clareza e coerência aos substantivos abstratos presentes na passagem.
- 6) A pergunta formulada nas linhas 12 e 13 –“Será que a FoxConn estaria pensando em empregar chineses, em massa, aqui?” – revela que o autor:
- (A) Responde com outra pergunta ao questionamento do governo brasileiro à empresa.
 - (B) Ironiza a declaração do governo de que os empregos se destinam a brasileiros.
 - (C) Critica a possível introdução de trabalhadores estrangeiros no mercado nacional.
 - (D) Procura argumentos que justifiquem a presença da FoxConn no quadro brasileiro.
 - (E) Rejeita a possibilidade de a indústria estrangeira empregar mão de obra chinesa.
- 7) No período “Os próximos dez anos *serão marcados* pela transição entre o trabalho manual e o automático na indústria” (linhas 28 e 29), foi usada a voz passiva analítica. Essa forma verbal equivale, segundo o registro padrão da língua, à passiva pronominal que se verifica em:
- (A) “Os próximos dez anos *marcam-se*...”
 - (B) “Os próximos dez anos *marcar-se-ão*...”
 - (C) “Os próximos dez anos *marcar-se-iam*...”
 - (D) “Os próximos dez anos *marcarão-se*...”
 - (E) “Os próximos dez anos *marcaram-se*...”



8) “Para Grove, boa parte do problema americano é o *sumiço (para a China) do emprego industrial*”. (linhas 25 e 26) Nesse período, a expressão destacada tem a mesma função sintática do segmento destacado em:

- (A) “os salários chineses estão *entre os menores do mundo*”. (linhas 19 e 20)
- (B) “Não é *que a empresa tem um robô, hoje*”. (linha 03)
- (C) “Os próximos anos serão *marcados pela transição entre o trabalho manual e o automático*”. (linhas 28 e 29)
- (D) “as economias devem ser *centradas em criação, manutenção e evolução do trabalho*” (linhas 23 e 24)
- (E) “os 100 mil empregos previstos seriam *‘para brasileiros’*” (linha 12)

Texto 3

Um homem se humilha
Se castram seu sonho
Seu sonho é sua vida
E vida é trabalho...

E sem o seu trabalho
O homem não tem honra
E sem a sua honra
Se morre, se mata...

Luiz Gonzaga Jr. Um homem também chora (guerreiro menino). LP Alô, alô, Brasil. EMI, 1983.

Fábrica

- 1 Nosso dia vai chegar,
Teremos nossa vez.
Não é pedir demais:
Quero justiça,
5 Quero trabalhar em paz.
Não é muito o que lhe peço –
Eu quero um trabalho honesto
Em vez de escravidão.

- Deve haver algum lugar
10 Onde o mais forte



Não consegue escravizar
Quem não tem chance.

- De onde vem a indiferença
Temperada a ferro e fogo?
15 Quem guarda os portões da fábrica?

O céu já foi azul, mas agora é cinza
O que era verde aqui já não existe mais.
Quem me dera acreditar
Que não acontece nada de tanto brincar com fogo.

- 20 Que venha o fogo então.

Esse ar deixou minha vista cansada,
Nada demais.

Renato Russo. Legião Urbana. *Dois*. EMI. 1986.

- 9) A letra da música *Fábrica* apresenta uma voz poética que sai da primeira pessoa do plural para a primeira do singular. O significado dessa particularização é:

- (A) Transferir o protesto de um grupo para seu líder sindical.
- (B) Observar com curiosidade a ação de um revolucionário.
- (C) Permitir uma observação mais detalhada da realidade.
- (D) Questionar a solidariedade que o trabalhador pode inspirar.
- (E) Mostrar que o eu lírico conduz para si a angústia dos demais.

- 10) Dos versos “Deve haver algum lugar / Onde o mais forte / Não consegue escravizar / Quem não tem chance”, é correto afirmar que:

- (A) A dupla negação serve para reiterar o caráter positivo do texto.
- (B) Não existe um lugar sem punição dos mais fracos pelos mais fortes.
- (C) O eu lírico admite-se, simbolicamente, escravizado pelos mais fortes.
- (D) Faz-se uso da ironia, pois o eu lírico considera que tal lugar é utopia.
- (E) A locução verbal “deve haver” revela um eu lírico descrente e pessimista.



11) Na primeira estrofe, os *dois pontos* e o *travessão* foram usados para introduzir orações que apresentam a função sintática de:

- (A) sujeito
- (B) adjunto adnominal
- (C) objeto direto
- (D) aposto
- (E) agente da passiva

12) No verso “Não é muito o que lhe peço”, o termo destacado pertence à mesma classe gramatical da palavra destacada em:

- (A) “Onde o mais forte”
- (B) “O céu já foi azul”
- (C) “O que era verde aqui já não existe mais”
- (D) “Que venha o fogo então”
- (E) “Quem guarda os portões da fábrica?”

Texto 4

Sim, todo amor é sagrado
e o fruto do trabalho é mais que sagrado, meu amor.
A massa que faz o pão vale a luz do seu suor

Beto Guedes / Ronaldo Bastos. Amor de índio. LP Amor de índio. Philips, 1978.



O operário em construção

- 1 Ah, homens de pensamento
Não sabereis nunca o quanto
Aquele humilde operário
Soube naquele momento!
- 5 Naquela casa vazia
Que ele mesmo levantara
Um mundo novo nascia
De que ele sequer suspeitava.
O operário emocionado
- 10 Olhou sua própria mão
Sua rude mão de operário
De operário em construção
E olhando bem para ela
Teve um segundo a impressão
- 15 De que não havia no mundo
Coisa que fosse mais bela.

/.../

- E um fato novo se viu
Que a todos admirava:
O que o operário dizia
- 20 Outro operário escutava.

- E foi assim que o operário
Do edifício em construção
Que sempre dizia *sim*
Começou a dizer *não*.
- 25 E aprendeu a notar coisas
A que não dava atenção:

- Notou que sua marmita
Era o prato do patrão
Que sua cerveja preta
- 30 Era o uísque do patrão
Que o seu macacão de zuarte
Era o terno do patrão
Que o casebre onde morava
Era a mansão do patrão



35 Que a dureza do seu dia
Era a noite do patrão
Que a sua imensa fadiga
Era amiga do patrão

E o operário disse: Não!
40 E o operário fez-se forte
Na sua resolução.

zuarde: tecido de algodão, rústico, com fios brancos e azuis mesclados.

MORAES, Vinícius de. *Poesia completa e prosa*. vol. único. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998. p. 413-414. (fragmento)

13) A afirmativa que interpreta, de forma correta e contextualizada, o título do poema de Vinícius de Moraes é a seguinte:

- (A) O operário está em construção, pois viabiliza a assunção de seus direitos através de artifícios transgressores e violentos.
- (B) A construção a que se refere o título do texto é muito mais literal do que metafórica, referindo-se à casa que ergue.
- (C) A construção de uma greve, acompanhada de reflexões acerca das injustiças sociais, é o tema predominante no poema.
- (D) O operário está em construção da consciência de seus direitos de trabalhador, bem como da valorização do seu ofício.
- (E) O operário está em construção de uma configuração na qual predominam a solidariedade e o pessimismo.

14) O momento em que o operário começa a pensar em sua condição de trabalhador tem sua origem:

- (A) Na revelação de si próprio a partir dos elementos domésticos e cotidianos.
- (B) Na revisão de seus hábitos de consumo ligados a seu poder de compra.
- (C) Após a reunião com outros operários da construção que tomaram resoluções.
- (D) Determinada pelo estado de exaustão e fraqueza do trabalho que realizava.
- (E) Na decisão de aceitar, pela fé espiritual, o momento de sua redenção humana.



- 15) A penúltima estrofe do texto constrói-se sobre uma sequência de contrastes entre a realidade do empregado e a do patrão. Foge do princípio de oposição semântica o par:
- (A) prato / marmita
 - (B) cerveja / uísque
 - (C) macacão / terno
 - (D) casebre / mansão
 - (E) fadiga / amiga
- 16) Em “E um fato novo se viu / Que a todos admirava” (versos 17 e 18), a palavra sublinhada pertence à mesma classe gramatical do termo destacado em:
- (A) “Teve um segundo a impressão / De que não havia no mundo” (versos 14 e 15)
 - (B) “E aprendeu a notar coisas / A que não dava atenção” (versos 25 e 26)
 - (C) “E foi assim que o operário / Do edifício em construção” (versos 21 e 22)
 - (D) “Notou que sua marmita / Era o prato do patrão” (versos 27 e 28)
 - (E) “Que a dureza do seu dia / Era a noite do patrão” (versos 35 e 36)

Texto 5



17) O efeito de humor da tira origina-se de uma instituição social exposta nos textos 1 e 2 desta prova (*O arquivo e Trabalho, emprego, custos e robôs*): o trabalho assalariado. A crítica feita a essa instituição conduz ao humor, no texto 5, pois:

- (A) A agência de empregos não substituiu o trabalho escravo.
- (B) Escravos e crianças tornaram-se mão de obra ultrapassada.
- (C) O salário mensal deu à escravidão uma condição ridícula.
- (D) Nenhuma das formas de trabalho mencionadas é séria.
- (E) Remunerar um trabalhador custa menos que manter um escravo.

18) Entre o primeiro e o segundo quadrinhos, ocorre uma concordância verbal que leva em conta um conjunto, e não a palavra que o representa. Esse princípio é o mesmo que se verifica na concordância estabelecida na frase:

- (A) No fundo, todos sabiam dos baixos salários, mas não havia reivindicações.
- (B) Os que tinham bons cargos não haveriam de criar em polêmicas salariais.
- (C) O consórcio administrador ia fechar a fábrica; estavam tendo prejuízos.
- (D) Vêm novas tecnologias nas fábricas, como têm vindo novos problemas.
- (E) Tinha duas opções de acordo salarial; nenhuma foi considerada satisfatória.

Texto 6

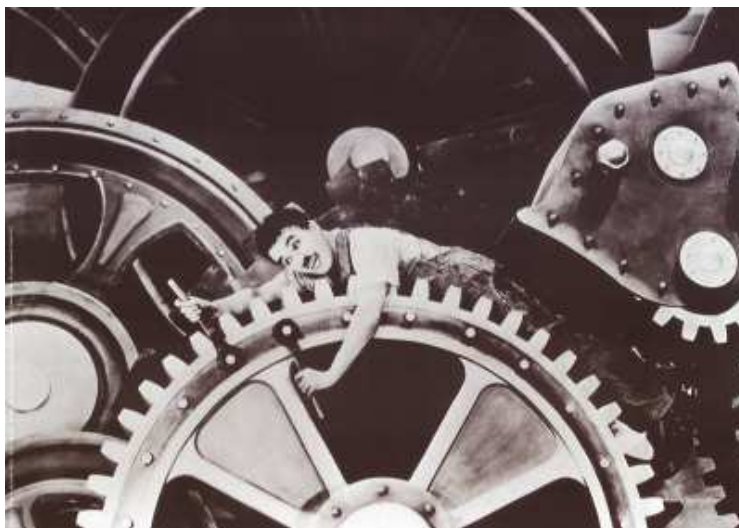


19) A resposta da personagem que conduz o prisioneiro traz implícita uma crítica a duas instituições representativas da organização social. Assinale-as:

- (A) relações de trabalho e democracia
- (B) controle da ordem e sistema escolar
- (C) trabalho assalariado e hierarquia
- (D) monarquia e direitos humanos
- (E) segurança pública e sindicalismo

20) A *tira* e a *charge* são tipos textuais em que interagem a linguagem verbal e a não verbal. A leitura que associa essas duas formas de expressão conduz ao humor da tira porque:

- (A) A caracterização dos trajes remete a um contexto ultrapassado na história.
- (B) As feições caricatas das personagens reproduzem seu grau de instrução.
- (C) Os aspectos visuais das personagens contrastam com seu registro culto.
- (D) Os recursos gráficos reforçam a reação desconcertante das personagens.
- (E) As posições sociais que exercem demonstram o inusitado da situação.



Charles Chaplin. Tempos modernos, 1936. Imagem disponível em www.adorocinema.com/diretores/charles-chaplin/ (último acesso em 03/11/2011)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Em artigo recente, a psicóloga Rosely Sayão relata duas situações relacionadas ao trabalho: a de um jovem que abandona o curso universitário e a de uma mulher que desiste do emprego. Diz a autora:

Quando lhe perguntei o que ele mirava ao optar pelo curso, ele respondeu que considerou as chances de ter um futuro confortável do ponto de vista econômico. Não será uma meta muito restrita?

Uma jovem mãe, que tem dois filhos, não suportou ver as crianças chorarem todo santo dia quando ela saía de casa para ir trabalhar.

Tomou a decisão de se afastar temporariamente do emprego e da carreira para dedicar-se às crianças em período integral.

Agora, quase um ano depois de sua escolha, ela afirma não saber se agiu bem, porque seus filhos vivem lhe perguntando quando é que ela irá voltar ao trabalho.

Folha de São Paulo, 11/10/2011. Caderno Equilíbrio, p. 8. (fragmento)

O portal IG trouxe a análise de outro especialista:

*Leo Fraiman, psicoterapeuta e especialista em psicologia escolar, acredita que há sete chaves principais para uma boa escolha profissional. “O estudante deve saber exatamente **o que** ele fará no dia a dia, **com o que** irá trabalhar, **com quem** trabalhará (quais áreas e profissionais trabalharão com ele), **onde** irá trabalhar (em casa, num grande escritório, na rua), **o que** irá estudar, como será seu **estilo de vida** e, a peça fundamental para a satisfação profissional, **qual é o significado** do que ele fará”, frisa Fraiman.*

<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/especialistas-dao-dicas-para-uma-bo-escolha-profissional> (último acesso em 15/10/2011)

Encerrando esta prova, você vai escrever um **texto de opinião**, que analise os fatores que, em seu ponto de vista, devem ser levados em conta na escolha profissional: econômicos, afetivos, sociais, familiares, etc. Apresente argumentos que sustentem seu ponto de vista. Empregue o padrão culto da língua e dê um título ao texto.

IMPORTANTE:

- Seu texto deve ser em prosa e ter entre 15 e 25 linhas.
- Somente serão considerados textos redigidos com caneta de tinta azul ou preta.
- Qualquer marca de identificação do texto (assinatura, desenhos, sinais) implicará a anulação da prova de redação.
- A prova será anulada caso a redação não atenda ao tipo textual exigido ou fuja do tema proposto.
- Evite rasuras.



REDAÇÃO

1

5

10

15

20

25

Rascunho

